

## CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO PELA TV NO BRASIL

Bráulio Ramalho (\*)

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo está dividido em três capítulos. No primeiro, aborda-se a história da implantação e consolidação da televisão educativa no Brasil, focalizando-se a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, a Fundação Padre Anchieta, a TV Educativa do Maranhão e o Projeto SACI.

No segundo capítulo, dá-se destaque à TVE do Ceará, mantida pela Fundação de Teleducação do Ceará — FUNTELC, desenhando sua história e fazendo referências ao currículo, à operacionalização de funcionamento, à supervisão no sistema TVE-Ceará, à avaliação da aprendizagem e aos instrumentos de avaliação.

No terceiro, discorre-se sobre as acepções terminológicas e a diversidade de funções da TV Educativa.

### 2. IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA TVE NO BRASIL

#### 2.1. *O pioneirismo da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa*

Com a Lei 5.198, de 3 de janeiro de 1967, foi criada a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, primeira insti-

---

(\*) Professor do Dept.º de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade de Fortaleza; autor-roteirista da Televisão Educativa do Ceará Canal 5; pós-graduado (*lato sensu*) em Tecnologia da Educação pela Universidade de Fortaleza; Radialista.

tuição com o objetivo de exercer atividades no campo da educação pelo vídeo.

Bretz e Shinar observam que a lei que a instituiu lhe atribuiu o objetivo de: "... produzir, adquirir e distribuir, a nível nacional, o material destinado à Radiodifusão Educativa". (1)

Ao longo do tempo, a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa iria ratificar na prática o objetivo da lei que a instituiu, produzindo, difundindo e distribuindo para as outras emissoras educativas programas culturais, esportivos e informativos.

Seu papel de liderança e destaque na área da educação não-formal far-se-ia sentir, também, em encontros e congressos nacionais de teleeducação.

Na abertura da VII Reunião do Colegiado do SINTED — Sistema Nacional de Televisão Educativa —, realizado em 5.5.82, em Fortaleza, discorrendo sobre o novo conceito de TVE e sua aplicação pelo Sistema Nacional de TV Educativa, o professor Cláudio Figueiredo, Presidente da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, afirmava:

*"A televisão educativa deve apresentar programas visando à aprendizagem, ao desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade de expressão e de ação, à apreciação de fenômenos físicos e de habilidades, propiciando ensino, lazer e recreação.*

*Proporcionar enriquecimento do patrimônio cultural, no campo da música, folclore, artes plásticas, teatro, dança e cinema."*

Continuando seu pronunciamento, fazia uma profissão de fé:

*"O grande desafio que venceremos: nós professores vamos usar os recursos da Tecnologia na obtenção da autodeterminação dos objetivos educacionais. A Tecnologia vista como processo, maneira de pensar, não como os produtos obtidos."*

---

1) BRETZ, Rudy & SHINAR, Dov. **Treinamento de pessoal para televisão educativa**: um modelo-piloto. Brasília, Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1973, p. 21.

## 2.2. A Fundação Padre Anchieta

A Fundação Padre Anchieta foi instituída em setembro de 1967, pelo Governo do Estado de São Paulo.

Segundo a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (out./dez. 1969), a Fundação Padre Anchieta tem como finalidade precípua a promoção de atividades educativas e culturais, através do rádio e da televisão.

Segundo a citada Revista, em junho de 1969 começou a operar a TV2 Cultura de São Paulo, pertencente à Fundação, com um índice de audiência bastante elevado e boa penetração no Estado.

No decorrer de suas atividades, a Fundação Padre Anchieta, através da TV Cultura, tem se caracterizado na área de educação formal por uma programação voltada para a suplência e a reciclagem. Assim sendo, já produziu e emitiu, entre outros, os seguintes programas: "Curso de Línguas" (Inglês, Francês); "Curso de Educação de Base ou Alfabetização de Adultos"; "Curso de Madureza Ginásial"; "Curso de Madureza Colegial" etc. Merecem destaque estes dois últimos Cursos, por já terem sido veiculados em praticamente todos os Estados da Federação, pela Cadeia Nacional de Emissoras Educativas, ou nas emissoras comerciais, através da Portaria 408/70.

Além disso, através de convênios com instituições privadas ou governamentais, a Fundação Padre Anchieta tem realizado e emitido através da TV Cultura dezenas de cursos profissionalizantes ou de reciclagem.

## 2.3. A TVE do Maranhão

Em 1969, começou a operar — em circuito fechado — a TVE do Maranhão, pertencente à Fundação Maranhense de Televisão Educativa. Em 1970, a TVE do Maranhão começava a emitir em circuito aberto, voltada para a educação regular de 5ª e 8ª séries.

De acordo com Bretz e Shinar, os seguintes fatores levaram à criação da TVE do Maranhão:

*"a) A necessidade de combinar o sistema educacional de nível médio (5ª a 8ª) com a demanda quantitativa. Por exemplo, em 1968, 34,4% da popu-*

lação de 7-11 anos de idade estava na escola primária (séries 1-4), enquanto apenas 4,8% da população na faixa de 11-21 anos ocupava as turmas de 5ª a 8ª séries; b) sendo a maioria dos escolas particulares (somente duas eram estaduais), a maior e mais carente parte da população não tinha oportunidades iguais e uma parcela importante dos recursos humanos estava sendo desperdiçada; c) Fatores adicionais eram a escassez extrema de professores qualificados e o currículo desatualizado.” (2)

Enquanto as outras emissoras de televisão educativa brasileiras centralizaram suas atividades na área da educação não-formal, voltando-se para programas culturais, informativos e de entretenimentos, a TVE do Maranhão desponta como a primeira emissora educativa direcionada para o ensino formal e regular das séries terminais do Curso Fundamental.

Levando em consideração esse aspecto, Bretz e Shinar observam que:

*“A estrutura, em funcionamento em São Luís, substituiu a escola convencional através de ‘bases convencionais’ e a sala de aula tradicional através de ‘núcleos de estudantes’. O professor foi substituído por uma combinação de um programa de TV de 20 minutos com o orientador de aprendizagem — uma versão maranhense do monitor, que não é um professor, mas um coordenador-estimulador das atividades dos estudantes.” (3)*

Reportando-se à participação do corpo discente no Sistema do Maranhão, Bretz e Shinar salientam que:

*“A situação de ensino enfatiza a participação ativa do estudante por meio de: a) organização do núcleo em grupos de estudo em áreas especializadas; b) treinamento dos estudantes em dinâmica de grupo, encorajando a participação; e c) criação da versão local do sistema de orientação individual, onde é responsabilidade do grupo progredir coleti-*

2) BRETZ, Rudy & SHINAR, Dov. Op. cit., p. 34.

3) Id. ibid.

vamente, recebendo os alunos mais fracos assistência de seus colegas." (4)

A relevância e oportunidade da criação da TVE do Maranhão, são depreendidos na seguinte assertiva de Bretz e Shinar (1973):

*"A introdução, em 1969, dessa versão de TVE, em circuito fechado, e em 1970, em circuito aberto, vem solucionando os problemas maranhenses, tornando-se, assim, parte integrante e funcional do sistema de educação do Estado."* (5)

#### 2.4. O Projeto Saci

Em 1971, através do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), a educação brasileira entrava na era do satélite. Neste ano, o INPE desencadeou o denominado Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), cujo núcleo foi uma experiência-piloto no Rio Grande do Norte, a partir do uso de um satélite brasileiro geostacionário visando a otimização da capacidade do sistema educacional do país.

Referindo-se ao contexto e à filosofia que nortearam a criação do Projeto SACI, Mendonça enfatiza:

*"A CNAE (Comissão Nacional de Atividades Espaciais) projetou o SACI dentro de realidades novas e possíveis, no contexto mesmo de uma justa aspiração de conquista espacial pelo país que se prepara conscientemente para um papel que é seu e deve ser de liderança econômica e cultural na faixa do chamado Terceiro Mundo."* (6)

Do Projeto SACI ficou a semente. Por razões não esclarecidas, o Projeto SACI não ultrapassou a barreira do projeto-piloto no Rio Grande do Norte. No final da década de 70, a TVU de Natal passou a responsabilizar-se pela teleeducação no seu Estado.

4) Id. *ibid.*

5) Id. *ibid.*

6) MENDONÇA, Fernando de. TVE e os passos do saci. **Cadernos Jornalismo e Comunicação**, 28 (1): 35, 1971.

### 3. A TVE DO CEARÁ

#### 3.1. *Dados Históricos*

Em março de 1966, pelo processo nº 11.298/66, o Governo do Estado pedia ao CONTEL um canal de TVE para o Ceará.

Em abril de 1970 é efetivada a concessão do Canal 5 para a Televisão Educativa do Ceará.

Em 1972, o Governo do Estado fazia a aquisição do terreno para construção da sede que, em princípios de 1973, entrava na fase de acabamento. Em meados de maio do mesmo ano, sob a orientação da Professora Antonieta Cals de Oliveira, foi criado um grupo de trabalho constituído de técnicos em educação e especialistas em televisão, com a responsabilidade de elaborar a proposta didático-pedagógica da TVE e definir a sistemática de funcionamento da emissora.

A 7 de março de 1974, foi inaugurada a Televisão Educativa do Ceará — Canal 5 atendendo a 4.139 telealunos de 5ª e 6ª séries em Fortaleza e mais 7 municípios.

Em 1975, atuando em 29 municípios, a TVE eleva seu índice de matrícula para 9.700 telealunos, acrescentando ao Sistema a 7ª série do 1º Grau.

Continuando a crescer, em 1976 já abrange as quatro séries terminais do 1º Grau, contando com 12.423 telealunos em 34 municípios.

Em 1977 ocorre expansão do universo escolar para 13.392 telealunos, enquanto há um retraimento no número de municípios que cai para 32.

No ano seguinte, o número de municípios atendidos sobe para 40, totalizando 14.810 telealunos.

Em 1979, o Sistema abrange 43 municípios e 15.672 telealunos.

Em 1980 são atendidos 17.685 telealunos, em 44 municípios.

Em 1981, o Sistema permanece estacionário com relação ao número de municípios (44), havendo, porém, uma ampliação da clientela para 20.635 telealunos.

Em 1982 são atendidos 24.058 telealunos, em 46 municípios.

### 3.2. O Currículo

A mecânica do processo de ensino pela televisão como sistema regular de ensino obteve a aprovação do Conselho Estadual de Educação, de acordo com o Parecer nº 760/74 da Câmara de Ensino de 1º Grau, tendo, para tanto, de adotar o currículo oficial da Secretaria de Educação do Estado.

Segundo Campos (7), na tentativa de não se oferecer um instrumento de massificação, porém um instrumento de conscientização para os alunos, foi dado um tratamento especial ao currículo da TVE.

Esse tratamento consistiu na utilização e aplicação dos princípios de totalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade.

Através do princípio da totalidade, as disciplinas não seriam vistas como partes isoladas, estanques, apenas justapostas. Porém, como um todo, uma estrutura.

Em decorrência da totalidade, a interdisciplinaridade deve nortear as atividades teledidáticas que objetivam um conhecimento global.

A flexibilidade do currículo faz despontar as potencialidades latentes do telealuno, desmorona a obediência cega e a rigidez dos esquemas repetitivos.

### 3.3. Operacionalização do Funcionamento (Mecânica do Processo)

Pautando-se nos princípios de totalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade, a equipe pedagógica de cada área de estudo (Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências) distribui o conteúdo programático pelos quatro bimestres letivos.

#### *Ficha de Emissão*

Após a discussão e seleção das informações didáticas, as equipes definem as estratégias das disciplinas e determinam o tema integrador de cada unidade das áreas de ensino, elaborando, em seguida, a ficha de emissão para cada dia letivo.

7) CAMPOS, Gerardo José. **Televisão objeto de ensino para uma educação de sujeitos** (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 1983.

Contendo o tema da unidade, os objetivos de cada área, as informações de conteúdo, a estratégia de integração, ambientação e bibliografia, a ficha passa a ser o documento básico do mecanismo do sistema.

O tema integrador, contido na ficha de emissão, orienta e dá unidade às informações que vão ser utilizadas na produção das aulas integradas, dos módulos de aprofundamento e manuais de apoio.

De posse da ficha, os roteiristas e modulistas elaboram as aulas integradas e os módulos de aprofundamento, que são encaminhados à equipe de Controle de Produção, integrada por um elemento de cada área, onde passam por uma triagem e fiscalização, a fim de evitar possíveis distorções.

Liberados pela equipe de Controle, roteiros de aulas integradas e módulos, passam à datilografia e mecanografia para distribuição.

### 3.3.1. *Aula Integrada*

A Aula Integrada se apresenta sob a forma de novelas, informativos ou shows. Ela globaliza informações das diversas áreas de estudo, totalizando-as e integrando-as em um todo natural e harmônico. Fornecendo informações pedagógicas em situações televisivas — dramáticas ou não — que já foram ou podem ser vivenciadas pelos telealunos, a aula integrada tem a função de conscientizar o telealuno de que a escola não é algo estranho ao seu cotidiano, à sua vida.

A aula integrada serve de motivação às tarefas dos telealunos e favorece a reflexão grupal. Após sua emissão os telealunos debatem e discutem entre si os conceitos emitidos, sob os cuidados do orientador de aprendizagem.

Em seguida, os telealunos assistem aos módulos de aprofundamento.

### 3.3.2. *Módulo de Aprofundamento*

Campos (8) afirma que “o módulo é uma unidade didática que focaliza uma das áreas do núcleo comum e a aprofunda. Ele carrega as informações conteudísticas da área e se fundamenta nos seguintes fatos pedagógicos: motivação, conceitualização, generalização, aplicação prática e questionamento”.

---

8) CAMPOS, Gerardo José. Op. cit., p. 50.



O módulo não é simplesmente uma aula nem puramente um programa. É uma nova maneira de ensinar incorporada às técnicas de televisão. Por isso, a mensagem pedagógica é questionada desde a seleção do conteúdo à adequação das imagens.

Os produtores de módulos se dividem em equipes especializadas em cada disciplina. Além dos cuidados na produção do roteiro, o módulo é submetido à estruturação da montagem dos visuais feita pela equipe de Apoio Técnico.

Depois dos módulos de aprofundamento, os alunos, na telessala, utilizam o Manual de Apoio, através da dinâmica de grupo, animados e supervisionados pelo Orientador de Aprendizagem.

### 3.3.3. *Manual de Apoio*

O Manual de Apoio é um instrumento para fixação e revisão da aprendizagem adquirida. Elaborado por uma equipe especial de professores, é o único livro utilizado pelo aluno do sistema.

Além da teorização didática, o Manual de Apoio contém exercícios referentes à disciplina programada.

Ao terminar cada unidade de estudo os alunos avaliam seu grupo de trabalho e fazem também uma auto-avaliação. O Orientador de Aprendizagem também emite conceitos e registra observações sobre o desempenho do telealuno.

Ao longo do processo, a Supervisão controla o circuito de informações sobre o sistema acompanhando o trabalho dos orientadores e alunos.

### 3.4. *A Supervisão no Sistema TVE-Ceará*

A estrutura, os objetivos e as linhas de ação do subsistema Supervisão do Sistema TVE-Ceará encontram-se expressos no livreto *A Supervisão Pedagógica no Sistema de Teleducação do Ceará*, publicado em outubro de 1981.

De acordo com o citado livreto, a Supervisão estrutura-se do seguinte modo:

*"A Fundação de Teleducação do Ceará possui, em seu quadro funcional, uma Seção de Supervisão Pedagógica, constituída de dois grupos: Central (SUCEN) e de Campo (SUCAM).*

A Supervisão Pedagógica Central, formada de cinco membros, responsáveis pela estruturação, ordenação e avaliação do serviço, se propõe a um trabalho integrado entre o ensino regular e o supletivo. A Supervisão Pedagógica de Campo, composta de cinqüenta e seis elementos, dá assistência técnico-pedagógica às Unidades Escolares da Capital e do Interior,, da 5ª a 8ª séries.

Vale ressaltar que todos os componentes possuem especialização, em nível superior, de Supervisão Escolar." (9)

Com relação aos objetivos da Supervisão, encontra-se:

*"A Supervisão Pedagógica da TVE se propõe a uma prática educativa libertadora, transformadora, ocupando os espaços vazios numa comunhão de colaboração, para que todos os envolvidos no processo sejam 'sujeito', atendendo aos fundamentos da TVE:*

*Participação  
Críticidade  
Criatividade.*

*A Supervisão Pedagógica Central (SUCEN) preocupa-se com o crescimento integral do Supervisor Pedagógico de Campo e do Orientador de Aprendizagem, objetivando a valorização do telealuno nos campos do domínio da conduta humana e, conseqüentemente, a melhoria qualitativa e quantitativa do Sistema.*

*A Supervisão Pedagógica de Campo (SUCAM) preocupa-se com o crescimento integral do Orientador de Aprendizagem (OA) e do telealuno, assumindo, enfim, compromisso político, humano e cristão, investigando a realidade e descobrindo caminhos. Atua como elemento de ligação entre a Supervisão Central da TVE e a Unidade Escolar." (10)*

9) BARROS, Nêda E. G. de et alii. **A supervisão pedagógica no sistema de teleducação do Ceará.** Fortaleza: FUNTELC, 1981. p. 24-5.

10) BARROS, Nêda E. G. de et alii, Op. cit., p. 25.

Em relação às linhas de ação pelas quais a Supervisão se pauta, é enfatizado que:

*“A Supervisão Pedagógica da TVE (Central e de Campo) preocupa-se com a filosofia do processo, objetiva estimular o aluno para a autonomia e realiza atividades específicas, de acordo com sua área de atuação.*

*A Supervisão Central é responsável pela estruturação, coordenação e avaliação do serviço, pois analisa, interpreta e procede à estatística dos dados da avaliação de aprendizagem, trazidos pela Supervisão de Campo, os quais dão origem ao feedback.” (11)*

### 3.5. Avaliação da Aprendizagem

Por sua objetividade e fidedignidade como fonte, recorreremos novamente ao livreto *A Supervisão Pedagógica no Sistema de Teleducação do Ceará*, para apresentar o sistema de avaliação da TVE-Ceará. Segundo o mesmo:

*“O Sistema TVE do Ceará assumiu posição revolucionária, na tocante à filosofia e mecânica da avaliação, quando, cuidadosamente, se voltou para a valorização do telealuno, nos aspectos social, intelectual e afetivo. Ele se impõe pela sua filosofia, objetivando desafiar a criatividade cultural dos seus alunos, fazendo-os crescer através da comunicação grupal para uma verdadeira autonomia.” (12)*

No sistema TVE, a avaliação é indissociável do processo ensino-aprendizagem, fazendo-se contínua e permanente.

#### 3.5.1. Instrumentos da Avaliação

Na telessala o aluno se auto-avalia e é avaliado em seus aspectos psicomotor, afetivo e cognitivo, através dos seguintes instrumentos:

FAI — TMA e DES (A/A — A/G — A/OA)

11) Id. *ibid.*

12) BARROS, Nêda E. G. *et alii.* Op. cit., p. 28.

FAI — Ficha de Avaliação Individual — Emitida pelo vídeo, de acordo com o calendário de programação pedagógica. Restringe-se à avaliação do conteúdo programático disposto nos módulos e Manual de Apoio, objetivando atingir a área cognitiva.

TMA — Teste do Manual de Apoio — Os telealunos são avaliados considerando-se as unidades de estudo e módulos, explorados através de:

Testes objetivos e subjetivos organizados pelo Orientador de Aprendizagem após a exploração de cada unidade de estudo.

Testes periódicos organizados pela Equipe Pedagógica da TVE e emitidos pelo vídeo.

DES — Desempenho — Resulta da proporcionalidade do crescimento do aluno em termos de aprendizagem, participação, relacionamento e criatividade, observados e avaliados pelo Orientador de Aprendizagem. O desempenho compreende:

AG — Avaliação Grupal — Análise feita por todos os seus participantes, em termos de compreensão, participação, criatividade e relacionamento.

AA — Auto-Avaliação — Subentende as conquistas nos campos afetivo e intelectual, pela conscientização de sua realidade, responsabilidade e crescimento como pessoa.

AOA — Avaliação do Orientador de Aprendizagem — Envolve o desenvolvimento cognitivo, relacionamento e utilização do Manual de Apoio, em termos de organização e cumprimento das tarefas.

Associando-se os três elementos, cuja fórmula é:  $FAI + TMA + DES$ , obtém-se a Avaliação Final do telealuno, trabalho este analisado e interpretado pelo Orientador de Aprendizagem e SUCAM, e enviado, posteriormente, à SUCEN, para que os resultados sejam novamente analisados e interpretados através de gráficos, dando, assim, origem ao "feed-back".

#### 4. AS ACEPÇÕES TERMINOLÓGICAS E A DIVERSIDADE DE FUNÇÕES DA TVE

O Sistema Nacional de Televisão Educativa (SINTED), abrange, atualmente, cerca de 20 emissoras educativas. Destas, a maioria opera em circuito aberto, algumas em circuito fechado. A maioria se denomina TV Educativa, outras, TV Cultura, TV Universitária etc.

Existem em certos setores dúvidas quanto ao(s) critério(s) para se intitular uma emissora de TVE. Isto em virtude de tanto as emissoras voltadas para o ensino formal se denominarem dessa maneira, como, também, assim o fazerem as emissoras direcionadas para a educação não-formal.

Reportando-se à TVE do Maranhão, Bretz e Shinar a denominaram de TVI. Esses estudiosos da teleducação expressam sua conceituação de TVI da seguinte maneira:

*“... TV Instrutiva, um termo que será agora definido, eliminando de nossas considerações as áreas culturais e informativas de TV, que constituem grande parte dos serviços prestados pelas estações de TV Educativa.”* (13)

Essa posição reflete uma dicotomia não somente semântica, porém, relacionada com os fins últimos da TVE.

Corroborando o pensamento de Bretz e Shinar, Aguiar observa que:

*“O emprego da TV com fins culturais obedece genericamente a dois tipos de programação: A Televisão Pública ou Cultural propriamente dita e a Televisão Didática ou Instrutiva, de distinção específica para salas de aula.”* (14)

Defendendo a mesma concepção, o Relatório da Comissão Carnegie de Televisão Educativa nos Estados Unidos divide a programação de televisão educativa em duas partes:

*“... (1) televisão didática, que visa aos estudantes na sala de aula, dentro do quadro geral do ensino formal e (2) o que chamaremos de Televisão Pública ou Televisão Educativa, a qual visa o público em geral.”* (15)

13) BRETZ, Rudy & SHINAR, Dov. Op. cit., p. 10.

14) AGUIAR, Wilson A. **TV didática**. Brasília: Ed. de Brasília, s/d p. 54.

15) COMISSÃO CARNEGIE DE TELEVISÃO EDUCATIVA. **Televisão educativa: Um programa de ação**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, s/d, p. 15.

De acordo com o pensamento consensual dos autores citados, teríamos: a) uma TV Instrutiva ou TV Didática, voltada para o ensino formal e destinada aos estudantes nas salas de aula e b) a TV Pública, TV Cultural ou TV Educativa, dirigida para a educação não-formal, para a área de lazer cultural e informação, enfim, para o público em geral.

## 5. CONCLUSÃO

Ao fazer essas citações e considerações, o presente artigo não pretende realçar a propriedade ou impropriedade do termo TVE aplicado à maioria dos componentes da rede de televisão não-comercial brasileira. Menos ainda entrar em uma contraproducente querela terminológica. Sua pretensão é destacar o papel da TVE do Maranhão e da TVE do Ceará como as duas únicas emissoras de televisão brasileiras voltadas para o ensino regular de 5ª a 8ª séries, com telessalas, orientadores de aprendizagem, supervisão central e de campo, avaliação e "feed-back" de aprendizagem etc. Em suma, sistemas autônomos e completos na área de educação formal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Wilson A. **TV didática**. Brasília: Ed. de Brasília, s/d.
- ATIVIDADES DA TV2 CULTURA DE SÃO PAULO. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. 116 (6): 377-86, 1969.
- BARROS, Nêda E.G. et alii. **A supervisão pedagógica no sistema de educação do Ceará**. Fortaleza, FUNTELC, 1981.
- BRETZ, Rudy & SHINAR, Dov. **Treinamento de pessoal para televisão educativa: Um modelo-piloto**. Brasília, Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1973.
- CAMPOS, Gerardo José. **Televisão objeto de ensino para uma educação de sujeitos**. (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará, 1983.
- COMISSÃO CARNEGIE DE TELEVISÃO EDUCATIVA. **Televisão educativa: Um programa de ação**. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, s/d.
- MENDONÇA, Fernando de. TVE e os passos do saci. **Cadernos de Jornalismo e Comunicação**. 28 (1): 27-36, 1971.
- SOUZA, Godofredo Pereira de. TV Educativa do Ceará — Ano 6. **Rev. Com. Social**, Fortaleza, 9 (1/2) 1979.